

SECA

As chuvas ainda nem chegaram, mas os brasilienses já começam a traçar estratégias para evitar que a próxima estiagem provoque estrago semelhante ao registrado agora. Só na reserva do IBGE, 90% da vegetação foi degradada

Do fogo à realidade

» THAÍS PARANHOS

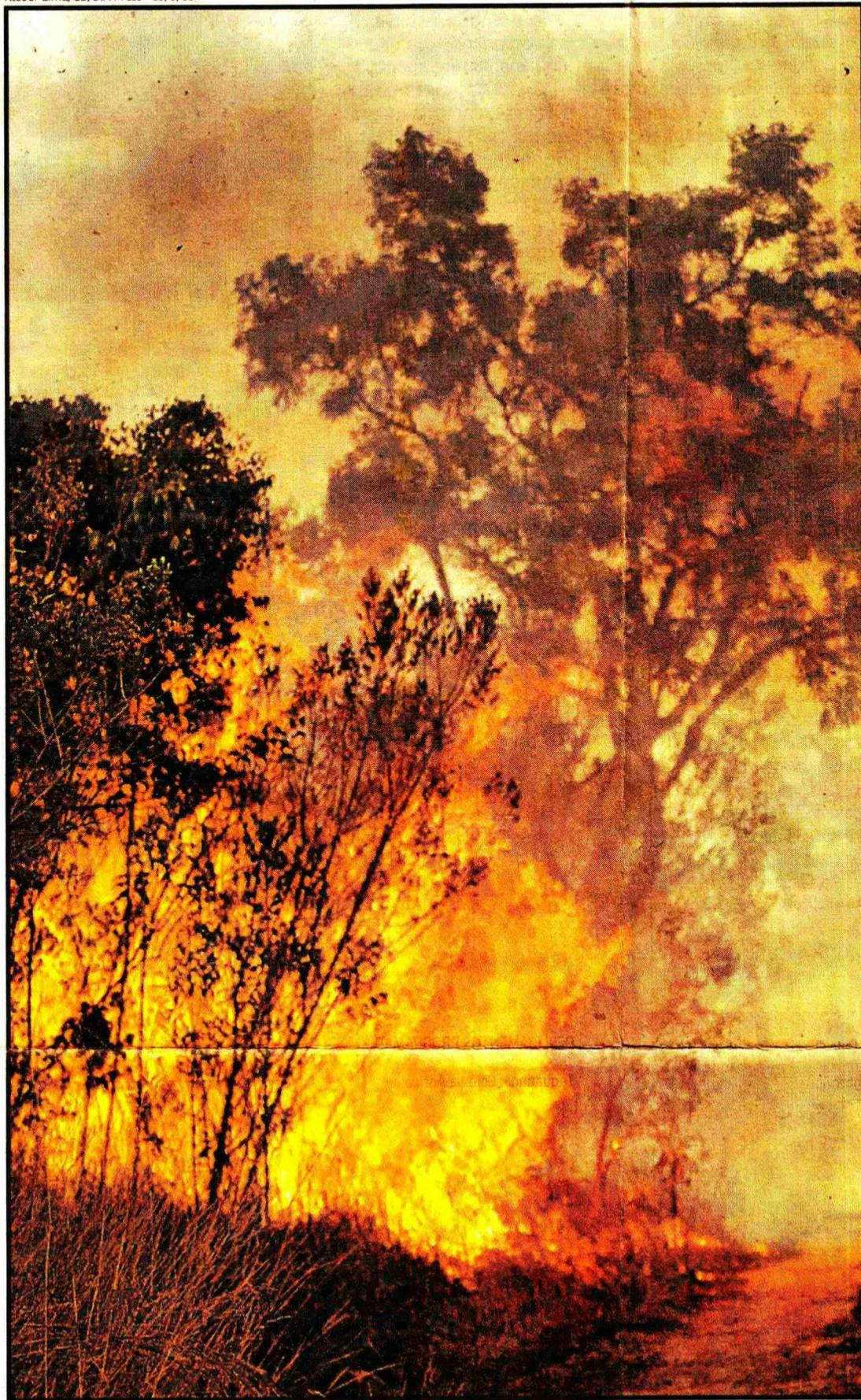
Kleber Lima/CB/D.A Press - 19/9/05

Os incêndios destruíram pelo menos 70% da Área de Preservação Ambiental (APA) Gama e Cabeça de Veado. Lá, a reserva ecológica da Fazenda Água Limpa, a que sofreu menos, foi bastante castigada. Na reserva do IBGE, por exemplo, as chamas consumiram 90% da vegetação e, no Jardim Botânico, atingiram pelo menos 60% da área, porque a direção ainda não concluiu o relatório das perdas. Para avaliar os estragos e traçar ações integradas de prevenção e combate a incêndios, representantes de mais de 15 entidades se reuniram na manhã de ontem no Jardim Botânico. Em todo o Distrito Federal, 32 mil hectares foram queimados neste ano contra apenas oito mil em 2010.

Ao longo da discussão, os participantes expuseram o trabalho realizado durante este ano e levantaram algumas propostas para evitar que grandes incêndios voltem a castigar o cerrado. Os representantes levantaram a importância de educar a população sobre os perigos dos incêndios. O Núcleo de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB) entregou uma carta em defesa do bioma na qual sugere algumas estratégias. Entre elas, a criação de um conselho gestor do mosaico que compreende as estações ecológicas do Jardim Botânico de Brasília e do IBGE, a Fazenda Água Limpa, a Reserva da Aeronáutica e a área Alfa da Marinha Brasileira. O documento também aponta para a elaboração e implantação do plano integrado de manejo e o desenvolvimento de um programa de monitoramento.

“Essa reunião tem um resultado positivo porque reúne representantes de várias entidades e nos dá a oportunidade de fazer um trabalho mais integrado”, avaliou o diretor do Jardim Botânico, Jeanitto Gentilini. Segundo ele, nos próximos dias haverá mais encontros com representantes da APA Gama e Cabeça de Veado para a organização dos relatórios de impacto dos incêndios na área e uma discussão mais técnica sobre o que pode ser feito para evitar as queimadas.

Gerente da Reserva Ecológica do IBGE, a mais atingida pelas chamas, Mauro Lambert Ribeiro também esteve presente na reunião. Ele fez um balanço da ação na área para a prevenção e combate aos incêndios. “Fizemos aceiros a partir de maio e nossa brigada está de plantão desde junho. Tomamos todas as medidas que podíamos”, disse. Para ele, o que prejudicou um trabalho mais eficiente foi a quantidade de focos registrados em um mesmo dia. “Os esforços se dispersaram



Reserva do IBGE, ardendo em chamas: 90% da área foi destruída, em incêndios possivelmente causados pelo homem

porque as reservas queimaram ao mesmo tempo. Nossa brigada ficou 72 horas no ar, trabalhando”, contou.

Precipitação

Apesar de as discussões para a prevenção contra incêndios para 2012 já terem começado, ainda é preciso se preocupar com a estiagem deste ano. Não chove no DF há 104 dias. No ano passado, as primeiras gotas d'água caíram em 2 de outubro. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê chuva para o próximo fim

de semana. “Mas é importante ressaltar que não é o fim da seca. Os dias de chuva vão se alternar com dias de temperatura elevada e umidade baixa até o período chuvoso começar, no fim de outubro”, explicou a meteorologista Márcia Seabra. Ontem, a umidade relativa do ar chegou a 17% e os termômetros registraram 30,8°C na hora mais quente do dia. Para hoje, a temperatura máxima deve ficar em 30°C e a umidade pode variar entre 45% e 15%.

Para o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos,

Eduardo Brandão, o governo vive três momentos. “Em primeiro lugar, o estado de emergência. Também vamos começar ações de recuperação da flora e da fauna do cerrado e, em terceiro, estamos nos reunindo com mais de 15 entidades para a elaboração de projetos com muito mais seriedade”, detalhou.

Durante evento em Ceilândia, o chefe do Executivo local, Agnelo Queiroz, comentou que o estado de emergência agilizará a aquisição de equipamentos de combate a incêndios. “Quando ocorre uma queimada, não se

Piores estiagens

| Ano | Dias sem chuva |
|------|----------------|
| 2011 | 104 |
| 2010 | 130 |
| 2008 | 123 |
| 2007 | 125 |
| 1995 | 126 |
| 1992 | 101 |
| 1991 | 117 |
| 1988 | 102 |
| 1984 | 101 |
| 1970 | 135 |
| 1969 | 120 |
| 1966 | 131 |
| 1963 | 164 |



Se demorar três meses para adquirir equipamentos de combate a queimadas, é evidente que a cidade inteira já queimou”

Agnelo Queiroz,
governador do DF

pode esperar três meses até que seja feita uma licitação. Se demorar isso tudo para adquirir esses equipamentos, é evidente que a cidade inteira já queimou”, avaliou. Segundo o secretário, técnicos analisam o que precisa ser comprado.

Durante o encontro no Jardim Botânico, o deputado distrital Cláudio Abrantes anunciou que pretende aumentar em até R\$ 5 milhões no Plano Plurianual (PPA) os recursos para a área ambiental. O documento, que detinha as intenções do governo para os próximos anos, foi apresentado pelo GDF neste ano e está em análise na Câmara Legislativa.

O PPA apresenta dois programas sobre meio ambiente e recursos hídricos e desastres e detalha como prevenir incêndios, recuperar áreas degradadas, treinar as pessoas envolvidas no trabalho — além de propor iniciativas para educar a sociedade sobre o perigo das queimadas. “Nossa intenção é fazer uma avaliação com esse grupo que está sendo formado e destinar recursos para o que é mais importante”, declarou o relator do plano.